

IDENTIDADES CULTURAIS E O CONSUMO DAS TELENÓVELAS: UMA EXPERIÊNCIA PORTUGUESA

Cultural Identities and Soap Operas' Consumption: A Portuguese Experience

Recibido: 15 de Enero 2014
Aprobado: 08 de Julio 2014

Raquel Marques Carriço Ferreira
Universidade Federal de Sergipe
Brasil

raquelcarrico@gmail.com



Doutora em Televisão e Cinema pela Universidade Nova de Lisboa, Mestre pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, UFS, Mestrado e Graduação.

Resumen

Este trabajo presenta los resultados parciales de una investigación cualitativa interpretativa de la decisión de consumo de las telenovelas. Los resultados destacan las 'motivaciones' preponderantes para el consumo de las telenovelas brasileñas y portuguesas por teleaudiencias que se caracterizan por identidades culturales no portuguesas. Los receptores son de Mozambique, Angola, Guinea-Bissau, Santo Tomé y Príncipe o Brasil, y que viven en Lisboa hace por lo menos 10 años.

Los principales resultados muestran que la teleaudiencia decide ver novelas Portuguesas, en general, por las siguiente razones: 1. Aprendizaje / asesoramiento sobre la cultura a la que estos receptores están ahora asociados y 2. Integración social, con las telenovelas proporcionando temas de conversación.

Esta relación es similar a las razones porque se escogen telenovelas brasileñas, pero con significados de proporción inversa. Las telenovelas brasileñas son vistas por proporcionar 1. Integración social "potencialmente" con las sociedades de origen de los receptores, así como, 2. Aprendizaje / asesoramiento para fortalecer fundamentalmente la validez de los sentimientos y las prácticas, estilos y opiniones, comportamientos de una cultura en que los receptores se identifican.

Palabras clave: Audiencia, Telenovelas, Identidad cultural, diversidad cultural, usos, gratificaciones.

Abstract

This paper presents the partial results of a qualitative-interpretive research about the audience's decision to view soap operas. The results highlight preponderant 'motivations' of non-Portuguese receptors to consume Brazilian and Portuguese soap operas. The viewers are from Mozambique, Angola, Guinea-Bissau, São Tomé e Príncipe, or Brazil, and they have being living in Lisbon for at least 10 years. The results show that the audience decides to view Portuguese soap operas, in general, for the following reasons: 1. Learning / counseling, on the culture to which these receptors are now associated, and 2. Social integration, with soap operas providing topics of conversation. This relationship is similar to the choices of Brazilian soap operas, but with inverse proportions. Brazilian soap operas are viewed for providing 1. Social integration, only "potentially" related to their societies of origin or previous relationship, as well as, 2. Learning / counseling to fundamentally strengthen the validity of feelings and practices, styles and opinions behaviour conducive to a culture in which these viewers are identified.

Keywords: Audience; Soap Operas; Cultural Identities; Cultural Diversity, Uses and Gratifications.

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa qualitativo-interpretativa da decisão da audiência em assistir às telenovelas. Os resultados destacam as ‘motivações’ preponderantes para o consumo das telenovelas brasileiras e portuguesas pelos receptores caracterizados por possuírem identidades culturais que não a portuguesa. São telespectadores oriundos de Moçambique, ou Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, ou ainda Brasil, e que vivem em Lisboa por pelo menos 10 anos. Os principais resultados apontam que a decisão da audiência das telenovelas portuguesas se deve no geral, pelos motivos de 1. Aprendizagem/aconselhamento sobre a cultura ao qual estes receptores agora se encontram associados bem como 2. Integração social, com as telenovela fornecendo assunto para conversas. Tal relação é similar as escolhas das telenovelas brasileiras, só que com significados proporcionalmente inversos. As telenovelas brasileiras são assistidas por proporcionar 1. Integração social, só que “potencialmente” relacionada com suas sociedades de origem ou de relacionamento anterior, como também, 2. Aprendizagem/aconselhamento, para fundamentalmente reforçar a validade de sentimentos e práticas, estilos e opiniões condizentes a um comportamento de uma cultura a qual estes telespectadores se encontram identificados.

Palavras- chave: Audiência; Telenovelas; Identidade Cultural; Diversidade cultural, Usos e Gratificações.

Introdução

Se há consenso entre os estudiosos da área que historicamente as telenovelas da forma como a conhecemos se originaram dos folhetins do século XIX (ver CAMPEDELLI, 1985, COSTA, 2000, MARTÍN-BARBERO, 2003, e ORTIZ et al., 1991), é de senso comum também que estas escapam aos “padrões consagrados da classificação de gênero e estilo”, pois as telenovelas acabam por incorporar “tradições e esquemas narrativos diversos” (COSTA, 2000:169 e ANDRADE 2003).

A narrativa seriada que se desenvolve sobre uma trama central conectada com tantas outras histórias e que se interrompe apenas em momentos de elevada tensão, é o modelo que acaba sendo perpetuado no gênero mais popular da televisão portuguesa, as telenovelas. Como destaca Costa (2000), o mergulho do ouvinte no fio narrativo; o seu envolvimento em histórias surgidas de outras; a tensão e curiosidade despertada com o gancho, que é a história interrompida em um ponto culminante que projeta o que está por vir; garante a compreensão das costuras e conexões das histórias bem como o gozo e alívio do ouvinte com o desenroscar das tramas.

É devido a grande popularidade e capacidade de envolvimento das telenovelas, que pesquisadores têm se atido para a compreensão do particular sistema de expectativas e convenções que é estabelecido entre produtores e sua audiência. O destaque de materiais como as telenovelas na programação tem despertado, sobretudo, o interesse dos seus observadores sobre os processos de interação da audiência que se dedica a estes programas. Sendo assim, o conhecimento sobre os processos de decisão da audiência em assistir este ou aquele conteúdo, suas motivações, seus padrões de consumo, são de especial importância porque de fato, esta atividade não é única ou exclusiva para o receptor.

Na prática, milhares ou milhões de telespectadores se empenham aos mesmos processos de consumo, nas mesmas atividades de audiência, e assim, participam das mesmas experiências. Esse largo e simultâneo consumo dos materiais dos meios de comunicação social tem diversas consequências relevantes, tanto em âmbito social quanto em âmbito cultural. Mudanças ou reforço de opiniões e atitudes, práticas e ações sociais são, por exemplo, consequências que apenas podem ocorrer na medida em que houver a partida, a decisão seletiva de exposição do receptor aos conteúdos da comunicação social.

A partida de interesse do trabalho de pesquisa cujos resultados parciais são expostos adiante foi a configuração dos motivos para o consumo das telenovelas, tanto as portuguesas quanto as de origem brasileira. Da lógica indutiva aplicada, o estudo apontou certo padrão de “razões para a assistência das telenovelas” oriundo dos grupos de receptores entrevistados cujas características particulares em comum eram suas respectivas identidades culturais associadas a países como o Brasil e países africanos de língua portuguesa, inferindo tal variável na forma pelo qual este grupo específico de telespectadores se aproximava das telenovelas.

Tal variável foi um aspecto das condições contextuais dos receptores das telenovelas em estudo observado como se associando com a variação das escolhas das telenovelas por sua origem, “portuguesa” ou “brasileira”, sendo este aspecto evidenciado, foco de atenção deste presente trabalho. As razões de escolha e consumo das telenovelas foram tomadas como os elementos mais próximos da explicação da audiência das telenovelas, tornando-se estas, os discriminadores da observação da exposição às telenovelas.

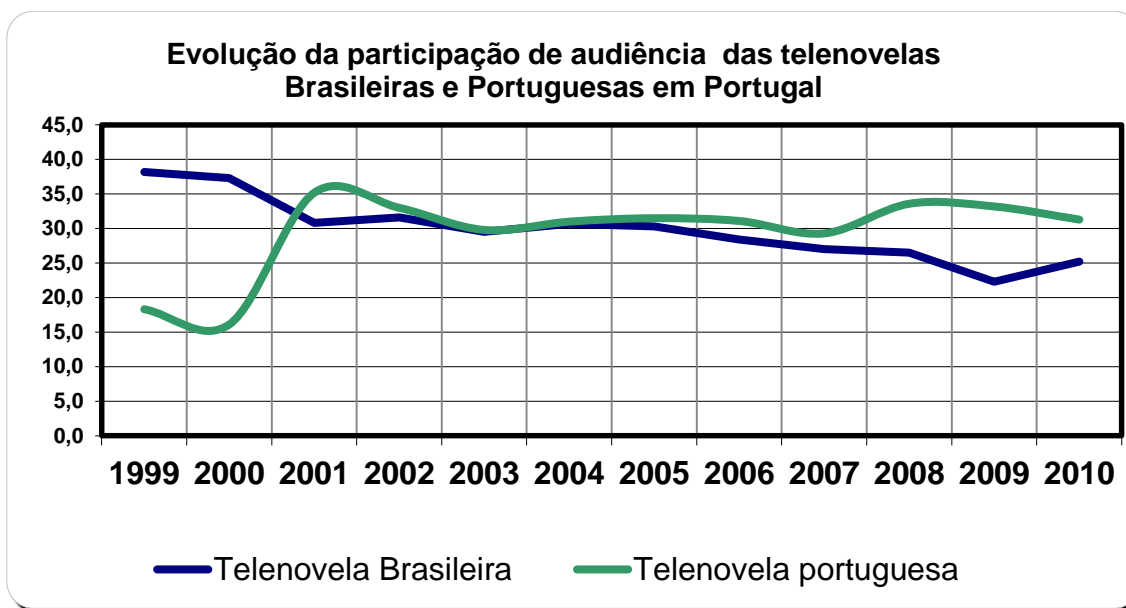
1. Telenovelas brasileiras e portuguesas em Portugal

Para brevemente contextualizar o ambiente televisivo português, posso afirmar que a história das telenovelas em Portugal nasce com a emissão de Gabriela Cravo e Canela, veiculada em 1977 em rede nacional através da emissora pública de televisão RTP1. Material de grande atração dos telespectadores portugueses, fez com que as redes privadas utilizassem tal programação como trunfo estratégico para competir pelo maior índice de audiência em suas respectivas grades.

A princípio eram as telenovelas brasileiras o grande trunfo da programação televisiva, em seguida, as telenovelas nacionais tomam a dianteira do “poder de atração” do interesse do telespectador português, isso, apenas por volta do início da década de 2000.

Esta inversão histórica no território das transmissões das telenovelas em Portugal pôde ser observada basicamente por três condições primordiais (ver FERREIRA, 2011). A primeira delas é o cumprimento das políticas culturais estabelecidas nas diretrizes do regime de operação da televisão em Portugal. Segundo o regime, as operadoras devem emitir uma percentagem majoritária de obras de origem europeias e nacionais. Para o cumprimento de tal requisito, condições “propícias” para as operações produtivas deveriam ser criadas, e assim se fez tanto em

âmbito público quanto privado, sendo esta a segunda condição. Por último e de essencial importância, a gradativa evidenciação da produção das telenovelas nacionais se deu devido à aceitação dessa nova proposta pela audiência da televisão. Sem o parecer positivo dos seus receptores, as telenovelas nacionais não se sustentariam na grade da programação televisiva.



Participação de audiência ponderada das telenovelas (emisoras RTP1, SIC e TVI nos anos 1999-2010). Ver em Ferreira, 2011, p. 38

Particular a este contexto, é que as telenovelas brasileiras não deixaram de ser emitidas e recepcionadas em Portugal. Depois de mais de dez anos de um novo patamar das produções portuguesas que se puseram ao pé de igualdade às produções provindas do Brasil, as telenovelas brasileiras ainda estão presentes na programação televisiva portuguesa. Mesmo com menor expressão de sucesso, elas ainda demonstram possuir algum poder de atração sobre o telespectador em Portugal, e o entendimento dessa condição pelo viés da recepção foi o que conduziu este estudo aplicado em Portugal.

Pertinente também é aqui relatar que as características das produções portuguesas se apoiaram no modelo brasileiro de fazer telenovelas. Se as telenovelas brasileiras possuem um

estilo estético e temático naturalista- realista, afastando-se das referências do teatro em seu tratamento, as telenovelas portuguesas passam a adotar mais enfaticamente, a partir do fim da década de 90, esta mesma condição.

As produções brasileiras diferentemente das outras Latino-Americanas são concebidas pelos estudiosos do gênero como uma das menos lacrimějantes, mais moderna do que por exemplo, a telenovela mexicana e venezuelana (ver PAIXÃO DA COSTA, 2000:34 e BARKER, 1997:86). Foi a sua estrutura, estilo e organização produtiva, fonte de inspiração para a produção portuguesa das telenovelas.

As produções portuguesas, principalmente em sua fase de expansão, passam a retratar características culturais, sociais do português médio, as suas especificidades tal como estas especificidades são dadas a conhecer nos gêneros “informativos da televisão” (PAIXÃO DA COSTA, 2000:142), ou seja, para além do tratamento naturalista moderno, as produções portuguesas passam a privilegiar as temáticas propriamente ditas portuguesas, trabalhando o imaginário melodramático que traduz seus aspectos mais célebres: as ações exacerbadas com a exaltação maniqueísta de cunho moral vistas nas lutas entre famílias, sagas pelo poder e pelo amor, pela conquista de direitos e pelo fim de injustiças e desordens (...).

2. As telenovelas e sua audiência por grupos de identidade distintas

O estudo conduzido foi orientado para a descoberta de regularidades que permitiriam identificar categorias de ação, suas propriedades e conexões que me indicaria a elaboração de uma formulação conceitual do consumo das telenovelas. Tal formulação compreende o processo das escolhas das telenovelas nacionais e estrangeiras pela audiência.

O método de pesquisa refere-se às escolhas feitas sobre como tomar o objeto de estudo em questão, o método de reunião de dados, a forma de análise dos dados, enfim, o modo de planejamento e execução do projeto investigativo. Para execução do estudo proposto que busca o entendimento do fenômeno da audiência das telenovelas, adotei a abordagem da “Teoria Fundamentada em Dados” também conhecida como “Grounded Theory.

As práticas proporcionadas pela TFD conduzem a transformação substantiva dos dados em estruturas teóricas explicativas, trazendo a tona a formulação de hipóteses teóricas a seu respeito. Por meio da TFD foi possível interpretar as categorias que organizam o evento

estudado, explicar as propriedades destas categorias e ainda hipoteticamente indicar as origens/ condições sobre as quais as ações emergem, variam e conseqüentemente resultam¹.

Os resultados aqui tratados surgidos do estudo indutivo aplicado em Portugal, destacam as ‘motivações’ preponderantes para o consumo das telenovelas brasileiras e portuguesas pelos receptores de identidades culturais² que não a portuguesa. São receptores oriundos ou que viveram por algum período significativo em Moçambique, ou Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, ou ainda Brasil que declararam viver em Lisboa pelo período superior de dez anos ao menos.

Tais grupos são de grande relevância para esta região, pois Portugal foi, até o período da coleta de dados (2011), um país eminentemente de imigração, ou seja, recebia um número superior de pessoas relativas àquelas que deixam o país. Sobre este aspecto, os grupos que mais procuravam Portugal para migrar até os anos 90 eram proveniente mais destacadamente das ex-colônias portuguesas, isso devido a proximidade linguística. Depois de um curto período no fim da década de 90 em que este grupo foi mesclado aos imigrantes do leste europeu, voltou-se a registrar um maior número de pessoas provindas dos países lusófonos, sobretudo, da comunidade brasileira. (FONSECA, 2006:54).

A exposição preferencial dos telespectadores aqui destacados, específicos às **telenovelas brasileiras** se deve aos motivos denominados respectivamente de 1. “gerenciamento do humor”, 2. “integração social” e 3. “aprendizagem/aconselhamento”.

O motivo entendido como “gerenciamento do humor” se relaciona ao desejo do receptor de manipular seu estado de humor ou disposição com os conteúdos que lhe possibilita relaxar ou minimizar seu estado de tensão ou vigília, declinar seu estado de excitação; ou mesmo

¹Para os propositores da teoria fundamentada em dados, Glaser e Strauss (ver CHARMAZ, 2006:05-06 e GLASER, 1998), a TFD é multivariada. Ela permite o desenvolvimento de um trabalho sequencial, subsequente, simultâneo, e de acréscimo de novas ideias. Os procedimentos da sua prática contemplam basicamente o 1. Envolvimento simultâneo na coleta dos dados e análise; 2. A construção de códigos analíticos e categorias surgidas dos dados e não da lógica preconcebida de hipóteses dedutivas; 3. O uso do método comparativo constante que envolve todas as fases de investigação; 4. O avanço do desenvolvimento teórico durante cada passo da coleta de dados; 5. A escrita de memorandos para elaborar categorias, especificar suas propriedades e relacionamentos, além de ir ao longo da investigação identificando lacunas de conhecimentos; 6. Saturação amostral de dados que garante todas as peças do “quebra-cabeça” da investigação e por fim 7. A condução da revisão de literatura que acontece somente após o desenvolvimento de uma análise independente dos seus dados por parte do pesquisador. No estudo conduzido foram entrevistados 49 telespectadores que declararam consumir com alguma regularidade, as telenovelas. A coleta de dados ocorreu em 2011 e o quadro resumo das características básicas dos entrevistados segue ao final do texto.

²Coloco identidade cultural como similar a identidade nacional, conceito que sintetiza um conjunto de sentimentos, os quais fazem um indivíduo sentir-se parte integrante de uma sociedade ou nação. Ela é construída por meio de uma autodescrição da cultura ou de uma sociedade, que se pode apresentar a partir de uma consciência de unidade identitária ou como forma de alteridade, buscando demonstrar a diferença com relação a outras culturas.

manter ou elevar seu estado de disposição de ânimo. Com a sua exposição à materiais de romance, drama, suspense, aventura, o receptor obtém variavelmente a regulação do seu estado de disposição para outro estado considerado adequado, isso a depender da situação circunstancial a que este se encontra.

Os entediados por exemplo, podem junto aos materiais de mistério e suspense elevar seu nível de excitação, da mesma forma que um romance “àgua-com-açúcar” pode alterar seu estado para outro de menor nível de excitação, possibilitando-o segundo tal experiência, vir a selecionar os materiais das telenovelas que melhor se ajusta as suas necessidades circunstanciadas.

Já o motivo “integração social”, relaciona-se com a possibilidade do receptor das telenovelas de virem a obter informações que maximizam as suas chances de sociabilização. Tal possibilidade ocorre ou porque 1. as representações das telenovelas o coloca a par do que potencialmente estaria a acontecer no seu meio social, (como se a representação das situações nas telenovelas pudessem estar realmente refletindo o que ocorre na vida real, fazendo a audiência se sentir potencialmente integrada à sociedade representada) ou 2. o permite participar do que as pessoas estão a ser expostas, fazendo-o participar assim das mesmas agendas em voga. Sabendo dos ocorridos nas telenovelas, os receptores usam as informações recolhidas para “motivos de conversas”, discussões e brincadeiras em momentos oportunos distintos, tanto durante as transmissões com seus pares de “audiência” (pais, cônjuges, amigos.) como em momentos posteriores à transmissão das telenovelas.

“Aprendizagem/aconselhamento” é um motivo que se caracteriza pela busca de conhecimento para reforço ou ajuste/adaptação do receptor ao seu meio. Com a representação dos relacionamentos, as características dos personagens, as tendências de valores, atitudes e comportamentos nas telenovelas, o receptor reflete e avalia quem ele é, quer ou pode ser, forma sua opinião, reforça ou ajusta/altera suas atitudes, estilos ou conduta em situações reais cotidianas.

A proposição inicial para a audiência das telenovelas é a de avaliação da representação do mundo social, aconselhamento para resolução de problemas ou tomada de decisões para qualquer direção sugestivamente dos conteúdos das telenovelas que pareça benemérito ao receptor. Exemplos disso são os receptores que se aconselham sobre como se vestir em uma ocasião social especial através da consulta destes conteúdos, aconselhamento sobre como se comportar no

ambiente de trabalho, como lidar com brigas familiares, ou relacionamentos amorosos. O resultado do consumo das telenovelas pelo telespectador motivado por aprendizagem/aconselhamento é então, a obtenção de dicas/informações que podem vir a emular, segundo o crivo do seu discernimento, desde a sua aparência à sua opinião, estilo e conduta no meio social.

De fato, a motivação “gerenciamento do humor” para a exposição à telenovela brasileira se liga casualmente a esta porque, ela, tanto quanto os de origem portuguesa, devido a sua ordem e natureza, estão propícias de igual forma a proporcionar a possibilidade de manipulação do estado de disposição e ânimo. Sob este aspecto, a condição característica dos receptores aqui evidenciados – identidade cultural; em nada faz variar as decisões de escolha do consumo das telenovelas por sua nacionalidade, se brasileira ou portuguesa. Por tal razão não a considerarei no texto adiante.

Uma das razões particulares destes receptores em destaque para a audiência das telenovelas brasileiras, entretanto, é a possibilidade deste material proporcionar “integração social” ao receptor, porém, inicialmente de forma “potencial”, com senão sua sociedade de origem (ou de experiências passadas), integrado a uma sociedade que possui laços de simpatia e amizade (no caso a brasileira). O que justifica tal relação é que para estes receptores as telenovelas “brasileiras” proporcionam a chance de integração com o ambiente social representado porque eles observam, grosso modo, “o que é que se passa no país” ou até mesmo “o que é que as pessoas estão a ver, a discutir, a se preocupar nesse ambiente que é considerado de pertence, mas que está distante”:

(...) e as novelas ajudam um pouco a entender o que acontece lá fora (...).
(...) e procuro de vez enquanto assistir às novelas para me sentir conectada com o Brasil. Em termos de linguagem, de ver lugares, de ver pessoas, caras conhecidas, então eu quero esta conexão que eu crio através da novela (...) no Brasil é tudo muito rico, acontece milhares de coisas, e se você não acompanha o que acontece, perde o que ocorre com a tua gente, às vezes são coisas bobas da cultura, por exemplo, a tal mulher melancia, você já ouviu falar na tal mulher melancia? É uma mulher horrorosa que tem uma bunda colossal e que dança. A mulher tem um sucesso absoluto,

são coisas estúpidas, mas que você se sente participando do que acontece. (...) ver as novelas não me deixa completamente por fora do que acontece por lá. (FERREIRA, 2011)

Neste relato, fica claro a justificativa para que o telespectador procure se expor às telenovelas de origem brasileira: estar ao par do que acontece no Brasil. Seu sentimento é de pertence a sociedade representada nas telenovelas. A integração se estabelece potencialmente não somente com a sociedade ao qual o receptor possui laços de afeto, no caso dos receptores de origem brasileira, mas também se estabelece pela percepção de “aproximação cultural”. De forma surpreendente, os receptores oriundos ou ligados de qualquer forma aos PALOPs³, por exemplo, identificam nas telenovelas brasileiras uma oportunidade potencial de integração com suas respectivas sociedades, basicamente porque as características da sociedade representada na telenovela brasileira são aproximadas das que os receptores têm como referência cultural:

(...) e a novela também atua muito porque como eu não tenho aqui tanta gente conhecida, como eu tinha na minha terra (...) a novela atua como se eu estivesse ali, parece que eu faço parte da trama. (...) entendes, são pessoas mais parecidas com as que eu tinha em convívio (...).

(...) eu nasci no Porto e fui morar em Angola. Eu voltei para Lisboa quando tinha 33 anos, e onde vivi em Angola, dá-me ideia do Rio de Janeiro, Luanda dá ideia do Rio de Janeiro. Lá eu ouvia o arrebentar das ondas, era outro estilo de vida, Angola é muito parecido com o Brasil, é um lugar onde se havia mais liberdade, o povo era mais alegre, mais espontâneo, mais tudo. (...) esse é o porquê de eu assistir às brasileiras, adoro todas, me faz lembrar Luanda, eu sempre participo destas (...). (ver FERREIRA, 2011)

A par da audiência das telenovelas brasileiras pelo motivo de integração social, esta também é eleita para fins de “aprendizagem/aconselhamento”. Em consideração do fator da diversidade cultural especificamente dos receptores das antigas colônias portuguesas, isso se daria porque a formação relativamente destoadada dos valores, das crenças, das posturas e

³ Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (acrónimo PALOP).

comportamentos “legitimamente portugueses” faria com que o receptor procurasse se expor aos “costumes não portugueses” das telenovelas para reforço da sua conduta, valores e modos de ser, verificação da validade de comportamentos e conseqüentemente, redução de incertezas.

Tal relação com as telenovelas se mostrou destacada pela consideração de que as “brasileiras” possuem conteúdos que apresentam contextos e personagens com comportamentos culturalmente “mais parecidos” com os que o receptor possui como referente. O consumo das telenovelas brasileiras ofereceria oportunidades para o reforço de princípios e posições, minimizando assim, dissonâncias relacionadas ao receptor em seu ambiente de convívio regido “por outras regras sociais”:

(...) ou seja, se eu quero ver novelas brasileiras (...) sabe existe uma diferença entre as culturas, da nossa maneira de ser, o cotidiano, a gente tem uma maneira mais easy-going de ser (...) se um brasileiro vai comprar o jornal já conversa com o jornalista, o brasileiro pode comentar qualquer coisa com quem nunca viu antes, aqui as pessoas são mais rígidas (...) os brasileiros mesmo com a vida correndo de uma maneira de que não gostaria que corresse tem assim uma maneira de estar mais otimista, mais positiva, os portugueses já são mais dramáticos (...) e com as brasileiras (telenovelas) você não se deixa assim se contaminar tanto com esses maneirismos (...)

(...) Existe uma diferença clara entre as novelas brasileiras e portuguesas, fundamentalmente relacionado às relações sexuais, o português está a abrir o horizonte e as novelas contribuíram muito para isso, eu acho na minha visão, que os portugueses têm uma relação muito formal com corpo, nós da África somos diferentes, os africanos são muito mais como os brasileiros, nós principalmente de Moçambique, eu não conheço a Angola, possuímos uma matriz cultural totalmente diferente da portuguesa, e eu mantenho dois universos diferentes na minha vida, um relacionado aos portugueses e outra relacionado aos africanos, portanto, me relaciono com a minha matriz africana nas novelas brasileiras, eu sou muito mais leve mais solta mais descontraída (...). (FERREIRA, 2011)

Deste modo, as telenovelas brasileiras parecem servir de suporte, em um contexto multicultural, não apenas para integração potencial a uma sociedade que se encontra distante, uma sociedade distinta da de convívio atual do telespectador, mas também, para aquisição de conhecimento que reforça e fortalece a posição pessoal do receptor, que se vale das referências culturais exibidas nas telenovelas de origem brasileira, para pautar seus valores e condutas.



Também as **telenovelas portuguesas** ofertam a satisfação de motivos específicos para os telespectadores de identidades culturais distintas da portuguesa. Estes, identificados principalmente com as ex-colônias portuguesas, como padrão, percebem nas telenovelas portuguesas oportunidades para aprendizagem/aconselhamento mais destacadamente, assim como também integração social.

As telenovelas portuguesas se mostrariam relevantes para estes telespectadores especificamente motivados por “aprendizagem/aconselhamento”, porque com valores, perspectivas e atitudes de alguma forma “culturalmente distante” das regras próprias da sociedade portuguesa, as telenovelas proporcionariam a reflexão das condutas, da ponderação dos valores e relacionamentos da sociedade a que eles se encontram agora integrados. Deste modo, as telenovelas portuguesas seriam relevantes para os receptores por proporcionar a compreensão sobre os comportamentos socialmente aceitos e/ou esperados no espaço geográfico a que eles agora pertencem:

(...) em Portugal as pessoas são um pouco sérias, e eu vim de uma cultura africana e para mim foi um grande choque começar a viver em Portugal mesmo que desde cedo. A princípio achava Portugal muito cinzento, muito sério, muito frio (...) veja as novelas portuguesas me interessam por uma questão de identidade, muitas vezes eu digo que tenho dificuldade de encontrar o meu eixo, porque eu vivi outra cultura, vivi em África, mas em uma África colonizada, filha de africanos, mas nascida em Portugal, portanto, há aqui um processo meu que para já é de me identificar com os portugueses, esta não é minha identidade, eu precisei aprender e a apreender algumas coisas para que pudesse viver aqui, a princípio foi tihoso para mim porque eu não percebia a razão das pessoas agirem do modo que elas agiam (...).

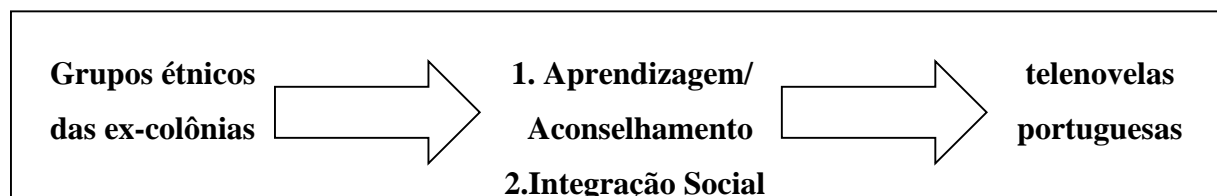
(...) e nas novelas portuguesas eu identifico os personagens e identifico a realidade na ficção, eu identifico essa relação da proximidade, e portanto, são pessoas que são bem caracterizadas, se utilizam de estereótipos, e é claro, eu não vejo a realidade apenas por estereótipos, mas as pessoas têm que se apoiar em estereótipos (para compreender a realidade) (...) e penso sempre um bocadinho nas coisas, a relação do pobre e rico, o patrão e o empregado, o caso das famílias (...).(FERREIRA, 2011)

Para o consumo das telenovelas portuguesas é notado ainda, a sua habilidade de proporcionar aos telespectadores a satisfação de motivos de integração social, sobretudo, em função das propriedades particulares que se conectam à sua origem (telenovelas portuguesas), e que é por si só, destaque em termos de audiência o que potencializa o borbulho de assuntos entre aqueles que a acompanham.

Audiência

Motivações relevantes

Programa
consumido



Parece claro, portanto, que os receptores que pertencem aos contextos de identidade cultural postos em observação estabelecem conexões evidentes de interesse pela telenovela brasileira em função da possibilidade de integração social (potencial), bem como aprendizagem/aconselhamento, que se caracteriza pela busca de conhecimento para reforço ou ajuste/adaptação do telespectador às referências culturais por estes materiais abordados⁴. De outra forma, estes mesmos telespectadores procuram se expor às telenovelas de origem portuguesa em função das chances de aprendizagem/aconselhamento, reflexão sobre os modos de ser, condutas, valores e tratamento dos relacionamentos na sociedade a que agora pertencem, além de encontrarem nestes mesmos conteúdos, a possibilidade de “integração social” com os pares locais, oportunidades de sociabilização com outros telespectadores que se encontram na mesma localidade geográfica.

De modo geral para a pesquisa conduzida, o elemento que foi posto como “identidade cultural”, se destaca somente na medida em que as motivações parecem mediar à seleção das telenovelas.

Em suma, é possível acusar que os receptores caracterizados por identidades culturais que não a portuguesa procuram assistir às telenovelas brasileiras tanto quanto as portuguesas, o que se altera é a preponderância das razões de consumo destes materiais. A diversidade cultural dos receptores pareceu assim ser influente na variação da seleção das telenovelas de origens distintas, mas se posto em causa ainda, os seus motivos para audiência.

3. Discussão dos resultados e considerações finais

Como posto, a pesquisa sobre o consumo das telenovelas aponta para uma relação destacada da instrumentação das telenovelas portuguesas para integração social e/ou aprendizagem/aconselhamento. De outra forma também, tal relação não é excludente às telenovelas brasileiras. Os seus conteúdos também se mostram ajustados para integração social (potencial com outra sociedade) e verificação da validade de sentimentos e práticas, estilos e opiniões, entretanto, destacadamente entre aqueles receptores cujas identidades foram tidas como não portuguesa; evidentemente, indivíduos associados afetivamente ao Brasil e aos PALOPs – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

⁴ Não se perde de vista a motivação “gerenciamento de humor” para a exposição às telenovelas.

O que é explorado a seguir é exatamente o que pareceu pertinente em relação às possibilidades de gratificação do receptor motivado por aprendizagem/aconselhamento e integração social com as telenovelas, tanto de origem estrangeira quanto nacional, considerando em destaque, o elemento da identidade cultural não portuguesa pontuado na apresentação dos resultados.

O relacionamento dos motivos estabelecido em pesquisa para as telenovelas nacionais e estrangeiras é suportado pelos estudos que se dedicam a pesquisar as “etnias e a comunicação social”. Em revista da literatura da área é notório observar como a tomada do assunto tem implicações sobre os “Usos e as Gratificações” dos conteúdos dos meios da comunicação social como as telenovelas (ver MOORES, 1993; GILLESPIE, 1995; RÍOS e GAINES, 1998 e JEFFRES, 2000).

Ríos e Gaines, por exemplo, apontam que não são poucos os autores que têm demonstrado que os meios são usados para satisfazer necessidades e objetivos culturais, tanto de socialização quanto de identificação (para fins de verificação, reforço/ajuste), baseados no consumo de conteúdos de grupos étnicos distinto (locais) como também particular (da proximidade da sociedade de origem), exatamente como notado no estudo aqui exposto.

Subervi-Vélez (apud RÍOS e GAINES, 1998), como exemplo, mostra que o uso da imprensa e os meios eletrônicos pelos latinos nos EUA é parte tanto de um processo de integração social local, quanto de um processo de suporte para diferenciação étnica – de quem vive nos EUA e que tanto busca reconhecer as regras de conduta local nos conteúdos locais, como também busca reforçar sua orientação pela identificação das suas origens através dos conteúdos que privilegiam tal aspecto nos meios.

O uso dos meios nesse sentido, ainda é suportado por Valdigem (2005) e Dunn (apud RÍOS e GAINES, 1998:747). Dunn mostra em pesquisa ter identificado demonstrações do propósito de manutenção cultural de origem, assim como de aculturação à sociedade de pertence local. Já Valdigem que estuda a recepção da telenovela “O clone” em uma comunidade muçulmana-sunita de Lisboa, observa os usos da ficção da telenovela para reforço da identidade religiosa.

Também o uso voltado para integração social é descrito por Philipsen (1992, apud SAMPEDRO, 1998) e Sampedro (1998) que identificam pseudocomunidades oferecidas nos

conteúdos dos meios que “constroem um mundo social” ao qual o receptor pode pertencer, pois promoveriam “laços de conexão” entre o receptor e a comunidades em questão.

De fato, a identificação dessa variedade de estudos que convergem com a constatação emblemática dos dados substantivos evidenciados nesta pesquisa, significa saber que a audiência usa os conteúdos da comunicação social para se fundamentar em um ambiente simbólico de modo muito mais plural do que era suposto ser ou imaginado; ao menos por mim. Muito embora a constatação apontada em pesquisa para o uso das telenovelas para fins pessoais do receptor se encontre em precedência do privilégio das telenovelas portuguesas (independentemente da caracterização do receptor), os conteúdos das telenovelas de origem brasileira, segundo as indicações da pesquisa, não deixarão de ser eleitos pelos mesmos motivos já postos, ao menos para os receptores de identidade cultural distinta da portuguesa, e, sobretudo, associada ao Brasil e aos PALOPs.

Isso significa saber em linhas gerais que o privilégio da seleção das telenovelas de origem portuguesa não implica a rejeição das de origem brasileira, pelo contrário, esta continuaria a ser percebida pelos receptores gratificados por aprendizado/aconselhamento como uma opção possível de verificação dos sentimentos, atitudes e comportamentos de uma cultura distinta da portuguesa, bem como, continuaria a ser percebida como uma possibilidade de integração potencial.

Bibliografía

ANDRADE, Roberta Manuela Barros (2003). **O Fascínio de Sherazade**: Os usos sociais da telenovela. São Paulo: Annablume.

BARKER, Chris (1997). **Global Television**: An Introduction. Oxford, UK: Blackwell Publishers.

CAMPEDELLI, Samira Youssef (1995). **A telenovela**. São Paulo: Ática.

CHARMAZ, Kathy (2006). **Constructing Grounded Theory**. A Practical Guide Through Qualitative Analysis. London: Sage Publications.

CHENITZ W.C., SWANSON, J.M. (Orgs) (1986). **From practice to grounded theory**. Canada: Addison-Wesley Publishing Company

COSTA, M. Cristina Castilho (2000). **A Milésima Segunda Noite**: Da narrativa mítica à telenovela – análise estética e sociológica São Paulo: Annablume.

FERREIRA, Raquel Marques Carriço (2011). **A Experiência da Audiência das Telenovelas em Portugal**. Tese de doutorado defendida na Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 31 Janeiro.

FONSECA, Maria Lucinda (2006). **Imigração, Diversidade e Novas Paisagens Étnicas e Culturais**. Lisboa, Julho. Disponível em:
http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/2_PI_Cap2.pdf>. Acesso em: Jun.2013.

GILLESPIE, Marie (1995). **Local Uses of The Media**: Negotiating culture and identity. London: Routledge, p. 76-108.

GLASER, Barney G (1998). **Doing Grounded Theory**: Issues and Discussions. Mill Valey: Sociology Press.

JEFRES, Leo (2000). Ethnicity and Ethnic Media Use: A Panel Study. **Communication Research**, London: Sage Publications, 27, n. 4, August p. 496-535.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações**: Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MOORES, Shaun (1993). Television, Geography and Mobile Privatization. **European Journal of Communication**, London: Sage Publications, V. 8, p. 365-379.

ORTIZ, R., Borelli, S., RAMOS, J. M (1991). **Telenovela: história e produção**. São Paulo: Editora Brasiliense.

PAIXÃO da COSTA, Jorge Manuel (2001). **Telenovela – Origem e Evolução de um Modo de Produção: O caso Português**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

RÍOS, Diana e GAINES, Stanley, O Jr. (1998). Latino Media Use For Cultural Maintenance. **Journalism and Mass communication Quartely**. V. 75 n. 4, p. 746-761.

SAMPEDRO, Vitor (1998). Grounding the displaced: Local media reception in a transnational context. **Journal of Communication**, V.48:2, p.125-143.

STRAUSS, Anselm C e CORBIN, Juliet M.. Eds. (1997). **Grounded Theory in Practice**. Thousand Oaks, CA: Sage.

STRAUSS, Anselm C. e CORBIN Juliet M. (1998). **Basics of Qualitative Research: techniques and procedures for developing grounded theory**. London: Sage Publications.

TRINIDAD, Antonio, CARRERO, Virgínia e SORIANO, Rosa M. (2006). **Teoría Fundamentada “Grounded Theory”**: La Construcción de la teoría a través del análisis interpretacional. Madrid: CSI Cuadernos Metodológicos n. 37.

VALDIGEM, Catarina (2005). **A Indústria Cultural Televisiva como Fonte Mediadora de Processos de Hibridação Cultural**: Estudo de recepção da Telenovela Brasileira O Clone. Livro de actas – 4 SOPCOM. Síntese parcial da dissertação de mestrado defendida na Universidade Católica Portuguesa, Lisboa. Disponível em: <www.bocc.ubi.pt/.../valdigem-catarina-industria-cultural-televisiva-fonte-mediadora-processos.pdf>. Acesso em: Dez.2011

Anexo

Amostragem configurada para a investigação – CLASSE socioeconômica⁵

	B	C1	C2	D	Total
Idade 15-30	2	4	3	3	12
Idade 31-46	3	3	3	3	12
Idade 47-62	2	3	3	2	10
Idade 63+	2	3	3	3	11
				Total parcial	45
CLASSE socioeconômica				A	Total
Idade 15-44				2	2
Idade 45+				2	2
				Total geral	49

⁵ A= classe alta, B= média alta, C1= classe média, C2= média baixa, D= classe baixa.